



A CONTRUÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REFLEXÃO SOB O OLHAR DE PAULO FREIRE

Alexandro Farias de Carvalho¹

Professor Mestre

Universidade Metropolitana de Santos

alexandrofarca@yahoo.com.br

DOI: 10.5281/zenodo.21344117

Resumo:

O advento da educação a distância (EaD) configurou essa modalidade como uma oportunidade de acesso à formação em nível de graduação e pós-graduação, em espaços/tempos distintos de aprendizagem, com a utilização das tecnologias, ultrapassando as barreiras da sala de aula presencial. Este avanço trazido por essas tecnologias suscitam questões voltadas para a compreensão da prática relacionada ao profissional que discerne da prática pedagógica que exige saberes necessários estabelecer o processo de ensino/aprendizagem entre professor e alunos. Este fato tem gerado tensões no desenvolvimento da construção desta prática, por parte dos professores que são ótimos profissionais, mas não conseguem garantir o mesmo sucesso no ensino. Paulo Freire em suas obras tratava de várias questões que até hoje são atuais e que servem de norte para a compreensão e auxílio desse processo na modalidade EaD. Este artigo investiga a prática pedagógica, tendo como objetivo principal a compreensão desta prática sob a ótica da obra de Paulo Freire, buscando identificar características e condições anunciadas pelo autor e que são

¹ Graduado em Serviços Jurídicos, Cartorários e Notariais pela Universidade Anhanguera (2024). Licenciado em Letras pela Universidade Santa Cecília (2022). Licenciado em Matemática pela Faculdade Paulista São José (2014), graduado em Ciências Contábeis pela Universidade de Santo Amaro (2013) e em Administração de Empresas, com ênfase em Relações Internacionais e Marketing pela Faculdade do Litoral Sul Paulista (2007). Possui Especialização MBA em Gestão Tributária pela Universidade Gama Filho (2013). Especialização em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de São Paulo (2017). Pós-graduação em Educação a distância pela Universidade Metropolitana de Santos (2018). Pós-graduação em Auditoria pelo Centro Universitário Álvares Penteado FECAP (2022). Mestre em Educação na linha de pesquisa de formação e profissionalização docente pela Universidade Católica de Santos (2017). Atualmente sou docente da Universidade Metropolitana de Santos, atuando na modalidade de Educação a Distância (EaD) nos cursos de graduação Ciências Contábeis, Gestão Pública e Administração. Docente na Universidade Santa Cecília atuando na EaD nos cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis e Administração e também nos Tecnólogos em Logística, Recursos Humanos, Gestão Ambiental e Processos Gerenciais. Atuei como Professor na modalidade presencial no Curso de Pós-graduação em Controladoria e Finanças Corporativas e de Gestão de Pessoas no Centro Universitário Monte Serrat (UNIMONTE), dos módulos de Contabilidade de Custos, Contabilidade Gerencial, Planejamento Tributário e Legislação Trabalhista e Relações Sindicais. Servidor Público de carreira da Prefeitura da Estância Balneária do Município Praia Grande, atuando, a mais de 15 anos em cargo de Direção, junto ao setor de Orçamento, Controle de Custos, Contratos e Convênios Públicos.

atuais. A problemática surge a partir da minha experiência no curso de Ciências Contábeis a distância no Ensino Superior. A construção teórica do objeto tomou por base os estudos de Paulo Freire (1985; 1987; 1996; 2006; 2009; 2013 e 2014) para sustentação teórica a temática. A abordagem da pesquisa é qualitativa com o auxílio da revisão bibliográfica e os resultados mostraram que a prática pedagógica dos sujeitos é construída dia a dia, se moldando e se ressignificando a partir dos eventos ocorridos, das novas tecnologias e experiências compartilhadas entre os pares.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Formação Docente. Educação a distância. Tecnologias. Paulo Freire.

Abstract:

The advent of distance education (DE) has established this modality as an important opportunity for access to undergraduate and graduate education, enabling learning across different spaces and times through the use of digital technologies, thus overcoming the traditional boundaries of the face-to-face classroom. This technological advancement raises important questions regarding pedagogical practice, particularly concerning the professional competencies required to effectively mediate the teaching-learning process between teachers and students. Such challenges have generated tensions in the development of pedagogical practice, especially among professionals who, despite their technical expertise, do not always achieve the same level of success in teaching. Paulo Freire's works address themes that remain highly relevant today and provide theoretical guidance for understanding and supporting pedagogical practice in distance education. This article investigates pedagogical practice from the perspective of Paulo Freire's theoretical framework, aiming to identify characteristics and conditions highlighted by the author that remain applicable in contemporary DE contexts. The research problem emerged from the author's experience in teaching Accounting in a distance higher education program. The theoretical foundation is based on Freire's studies (1985; 1987; 1996; 2006; 2009; 2013; 2014). The study adopts a qualitative approach supported by a literature review. The findings indicate that pedagogical practice is constructed daily, continuously shaped and re-signified through lived experiences, technological advancements, and shared interactions among educators.

Keywords: Pedagogical Practice. Teacher Education. Distance Education. Technologies. Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD) tem-se configurado como uma modalidade que visa a formação, em nível de graduação e pós-graduação, que proporciona a possibilidade de acesso ao ensino, em espaços/tempos distintos de aprendizagem, com a utilização das tecnologias, ultrapassando as barreiras da sala de aula física, nas diferentes áreas do conhecimento.

De acordo com Freire (1996, p.38), “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o saber”. Nesse sentido, a trajetória profissional e acadêmica que delineia a prática pedagógica do docente, se inicia quando ele está na sua formação inicial e é, nesse momento, que ele reúne os elementos

que vão, paulatinamente, contribuir para o seu caminhar na profissão e nas suas perspectivas futuras. Percebe-se que todo projeto se inicia de maneira embrionária, ou seja, nasce como uma semente e vai se nutrindo, modificando-se, até estar pronto. Esta gestação deve ser tratada de forma significativa, pensada da forma correta, ou certa, por aquele que é responsável pelo processo de ensino/aprendizagem, gerando uma ação.

De acordo com Freire, 1996, p. 107:

A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade.

A obra “Conceitos de educação em Paulo Freire” de Vasconcelos e Brito (2019, p. 156) traz um glossário que reuni vocábulos que possuem indiscutível relevância com a educação a luz da produção bibliográfica de Freire, e, nessa dialógica, o conceito de “*prática educativa*” revela que o professor deve envolver a capacidade de ser educador somando conhecimento, afetividade, criticidade, respeito, ação e em conjunto com seu educando, concorre para a transformação do mundo. Assim, apesar de todo conhecimento técnico da área específica, seja qual for a especialidade, poderá haver despreparo por parte do docente, por falta de embasamento pedagógico, interferindo nas relações entre os sujeitos (docente e discente) fazendo com que muitos deles tenham dificuldades em estabelecer o processo de interação dificultando a ação de ensino-aprendizagem. Este despreparo pode gerar dúvidas e inquietações com relação a prática pedagógica que é objeto desta pesquisa, além de angústias pessoais para este professor que atua no ensino superior na educação a distância.

Com o objetivo de buscar as respostas e a compreensão de questões ligadas a prática pedagógica, a seguinte questão se delineia: ***Como o olhar exposto por Paulo Freire pode contribuir com a construção da prática pedagógica do professor que atua na modalidade a distância?***

Considerando a amplitude da temática, o objeto da pesquisa versa sobre a prática pedagógica, com o objetivo de compreender como o pensamento de Freire colabora com a construção da prática pedagógica do professor que atua na educação a distância, utilizando a abordagem qualitativa pela interpretação da fala de Paulo Freire, que em suas obras realizam inferências sobre o ser-fazer do professor. Para o docente atuar no ensino superior, seja

presencial ou a distância, exige-se apenas titulação específica na área e ser considerado bom na sua profissão. Não se verifica exigências de conhecimento pedagógico ou tecnológico como hipótese de falta de embasamento pedagógico para fundamentar a prática na EaD, que por utilizar tecnologias, enseja outras peculiaridades que somam outros conhecimentos como o de informática, para poder utilizar as ferramentas utilizadas em ambientes virtuais, tais como: *Moodle*, *Chats*, *Wiki's*, que, dentre outras, visam estabelecer a mediação e interação entre professor e aluno. A mediação do docente exige a interação do aluno por meio das tecnologias, qual seja interatividade, que gerenciam cursos na modalidade virtual. Para Freire (1996, p.39),

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

O *Moodle* é um sistema aberto que oferece ao professor uma variedade de ferramentas, no qual pode-se compartilhar materiais de estudo, manter discussões ao vivo com os alunos, aplicar testes e avaliações, realizar pesquisas de opinião, coletar e revisar tarefas e avaliar os alunos, contudo não se pode mecanizar essa tarefa a tal modo que se negue as interações sociais, na perspectiva sócio-histórica, o que nos permite pensar num ser humano em constante construção.

Nesse universo de Educação a Distância, visando a melhor compreensão se faz necessário contextualizar esse e como ele se desenvolveu no Brasil levando o professor para um ambiente virtual, que ultrapassa as configurações históricas da sala de aula, configuração está tão contextualizada e contribuída por Freire.

1. UM BREVE PANORAMA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: UM PARALELO AO PENSAMENTO FREIREANO

A educação a distância é uma realidade e, cada vez mais, professores se envolvem em atividades e projetos relacionados a esta modalidade, tanto na formação inicial quanto na continuada e destaca-se que as políticas de expansão do sistema de ensino superior vêm incentivando a oferta de cursos nesta modalidade nas diferentes áreas do conhecimento em todo o país, demonstrando a criação de um cenário de acesso a educação, a exemplo de uma tendência que vem acontecendo no mundo todo.

De acordo com Freire (1996, p.12) “não há docência sem discência”, assim desde o início do processo de ensino/aprendizagem, ainda que educadores e educandos estejam distantes, “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (Freire, 1996, p. 25). Contudo, o que se percebe é que a ideia de democratização da educação e facilitação do acesso no qual o aluno vai ao encontro de outros problemas, desde dificuldades com as tecnologias a outros que relacionam saberes indispensável à prática docente crítica-reflexiva. Nesse sentido, a modalidade virtual cumpre o papel de facilitar o acesso daquele aluno que busca por oportunidades de crescimento por meio da formação superior, atendendo a um chamado das demandas educacionais nas várias regiões do país. A metodologia da EaD, por sua vez, denota relevância social, crítica e reflexiva, pois, além de permitir o acesso ao sistema àqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional superior, por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo para estudo nos horários tradicionais de aula, permite, também que o aluno tenha a autogestão do seu conhecimento.

Percebe-se nesta modalidade uma quebra de paradigmas que traduziam a metodologia educacional de instituições tradicionais de ensino do Brasil, que de acordo com Freire (1985), produzia um sistema de ensino baseado na reprodução de conhecimento, com a promoção de discursos e teatralização de conteúdo decorado sem nenhuma reflexão. Denominado por Freire como uma “educação bancária”, o centro era o professor que depositava o conhecimento no aluno que realizava a reprodução dos conteúdos de forma arbitrária e mecânica. Por isso, a crítica de Freire denuncia que esse modelo de ensino não considera o conhecimento que o aluno traz consigo anteriormente ao seu período de ingresso na escola.

O ensino por meio das tecnologias permite que o aluno tenha a autogestão do seu conhecimento, por meio do acesso aos conteúdos disponibilizados pelo professor no ambiente virtual de aprendizagem – AVA e, cabe ao professor realizar a mediação pedagógica, provocando a reflexão deste educando a todo o momento, conforme é ratificado por Freire (1996, p. 12), “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando bla bla blá e a prática, ativismo”.

O professor deve utilizar a sua experiência, a sua formação e as ferramentas disponibilizadas pelas tecnologias objetivando que o processo de ensino/aprendizagem se estabeleça no aluno de modo que ele se torne um sujeito crítico-reflexivo. De acordo com

Freire (1996) é nesta dialógica que a ação de ensinar não aceita mais o ensino tradicional que consistia em transferir conhecimentos, conteúdos, remontado pelo sujeito criador (docente) que dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado (discente).

Do ponto de democrático em que nos situamos, afirma Freire que, quem ensina, ensina alguma coisa a alguém, estabelecendo uma relação gramatical, no qual o verbo “ensinar”, que é um verbo transitivo-relativo, pede um objeto direto – alguma coisa – e um objeto indireto – a alguém. Portanto, não há docência sem discência, e as duas se completam, pois, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro, pois quem ensina aprende e aprendendo melhoramos a nossa prática no dia-a-dia.

De acordo com Freire (1996, p. 26):

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar.

Assim, verificamos o ato de ensinar na modalidade virtual de ensino/aprendizagem constitui um novo corpus de saber-fazer que exige uma prática pedagógica voltada para e própria educação a distância.

2. A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A prática não é aprendida somente na formação inicial e nem na continuada, sem tirar sua importância, pois é fruto, também, de uma construção diária estabelecido por uma relação entre teoria e prática com reflexão crítica com os seus pares, por meio do diálogo. Para Freire (1987, 19),

Expressar-se, expressando o mundo, implica o comunicar-se. A partir da intersubjetividade originária, poderíamos dizer que a palavra, mais que instrumento, é origem da comunicação – a palavra é essencialmente diálogo. A palavra abre a consciência para o mundo comum das consciências, em diálogo, portanto. Nessa linha de entendimento, a expressão do mundo consubstancia-se em elaboração do mundo e a comunicação em colaboração.

Portanto, não se trata de uma construção mecânica, mas sim de uma construção refletida, discutida, pois uma vez que ocorre um erro, este pode ser comum a outros

professores. Nesse sentido, o diálogo poderá evitar que outros cometam o mesmo erro e assim se pode colaborar com o mundo da educação, transformando a realidade, presentes na prática, conferidas a essa atividade humana da relação teoria e prática para a transformação da natureza e da sociedade, ou seja, a práxis. Para Freire (2013, p. 167), “A práxis pode ser entendida com a estreita relação estabelecida entre uma maneira de interpretar a realidade e a vida, e a consequente prática que advém dessa compreensão, levando a uma ação transformadora”.

A compreensão da prática pedagógica para o docente no ensino superior não é tarefa fácil, principalmente quando falamos de áreas técnicas, mas o dia a dia na sala de aula leva um profissional a construir sua prática pedagógica. De acordo com Freire (1996, p. 43-44) é por este motivo que a formação continuada e permanente dos professores é fundamental para exercitar a reflexão crítica sobre a prática e pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática, também provocando a transformação do mundo.

A questão que suscita é “em que aspectos há de se pensar quando o ensino ocorre na modalidade EaD no qual a sala de aula é constituída virtualmente em tempos e espaços distintos?” Quais conceitos envolvem a prática pedagógica desse professor? Existe correlação entre a prática pedagógica no ensino presencial e a distância? Essas são apenas algumas das questões a se pensar para compreender a prática pedagógica do professor que atua na educação a distância. Verifica-se que essa prática destaca-se pelas possibilidades de ações desses docentes, ora denominados de professores-tutores². Isso significa que o debate envolve condições estruturais, tecnológicas e pedagógicas oferecidas por instituições que ofertam os cursos a distância que é uma modalidade de ensino recente e as concepções aqui utilizadas tomam por base estudos de Freire no que tange sua visão que trata da prática pedagógica de modo geral.

Por meio da leitura flutuante da obra de Freire, é possível criar conexões que representam a prática dos professores, tendo sido identificados os seguintes eixos temáticos como: **experiência docente; desafios e dificuldades dos professores e construção da**

² **Professores-tutores** é um termo bem difundido e utilizado na educação a distância para nomear o profissional docente que atua nesta modalidade; são, em caráter técnico, os responsáveis pela sala virtual da disciplina, no que tange ao atendimento ao aluno para solucionar dúvidas da disciplina, além de como utilizar a plataforma.

No artigo 21 do Decreto 12.456/2025 há a indicação do profissional: “O corpo docente poderá ser auxiliado por tutores com atribuições administrativas, distintas das funções de mediação pedagógica”. Assim, a partir deste Decreto que define o marco regulatório da Educação a Distância no Brasil, os tutores têm suas atribuições restritas às funções administrativas.

prática pedagógica, definiu-se dois subitens que serviram de elementos norteadores das discussões: 1) *A importância da experiência do professor, e*; 2) *Os desafios e dificuldades do desenvolvimento da prática pedagógica na educação a distância*.

1) A importância da experiência do professor

A experiência do professor colabora com a construção da sua prática em qualquer modalidade de ensino. A teoria do conhecimento construída por Freire (1996) pode ser profundamente compreendida pelo contexto brasileiro, ou seja, um lugar onde milhares de pessoas que eram analfabetas e viviam na "cultura do silêncio" se abrem para uma possibilidade que é ofertada pela educação a distância que flexibiliza o espaço/tempo de ensino, por meio de uma sala de aula virtual, possibilitando o acesso daqueles que, antes apresentavam uma dificuldade de locomoção ou tempo para frequentar uma sala de aula física.

Nesse contexto, a experiência, entre e com esses sujeitos, pensando e repensando corrobora com a sua prática. Freire (1996) lembra que ao iniciar seu "método alfabetização", expressão máxima de seu compromisso com a educação é instrumento capaz de fornecer a sociedade, intervenções críticas em seus contextos de existência social e individual. Portanto, os processos educacionais como possibilidade de mudança social são baseados em princípios filosófico-antropológico e propõe, pelo exercício da reflexão, encontrar na natureza humana, o núcleo que sustenta o processo educacional: "que esse núcleo seria acessível a partir de nossa própria experiência existencial?" (Freire, 2006, p. 27).

2) Os desafios e dificuldades do desenvolvimento da prática pedagógica na educação a distância

A experiência, assim como o diálogo e esperança são eixos que fundamentam a obra de Freire, e isto pode ser entendido como perspectiva de compreensão literal de inserção no mundo concreto. Portanto um notório desafio no desenvolvimento da educação a distância é fazer com que ocorra a interação entre os sujeitos: Professor/Aluno; Aluno/Professor e Aluno/Aluno, para que assim ocorra o processo de ensino/aprendizagem nesta modalidade virtual e que haja a formação de profissionais críticos-reflexivos.

3. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A trajetória profissional e acadêmica delinea o sujeito enquanto este se encontra em formação e é nesse momento que o mesmo reúne elementos que vão, paulatinamente, contribuir para o seu caminhar profissional e as suas perspectivas futuras.

Na minha percepção, todo projeto se inicia de maneira embrionária, ou seja, nasce como uma semente e vai se nutrindo, modificando-se, até estar pronto, seguindo um curso ou caminho, no qual tomamos as rédeas de determinadas situações que desafiam a prática pedagógica.

A prática de velejar coloca a necessidade de saberes fundantes como o do domínio do barco, das partes que o compõem e da função de cada uma delas, como o conhecimento dos ventos, de sua força, de sua direção, os ventos e as velas, a posição das velas, o papel do motor e da combinação entre motor e velas. Na prática de velejar se confirmam, se modificam ou se ampliam esses saberes. (Freire, 1996, p. 12).

O período dessa gestação é muito significativo e exige alguns cuidados importantes, entre eles, ser acompanhados por alguém que no oriente e que nos instigue à reflexão, pois, ao final, devemos estar prontos e bem definidos com relação a qual caminho seguir.

De acordo com Freire (1996, p. 19 e 20) “só há uma saída para a prática educativa: adaptar o educando a esta realidade que não pode ser mudada”. E foi durante a minha formação acadêmica que optei pela docência, pois, antes mesmo de terminar o curso de Contabilidade, recebi de um colega, em 2012, o convite para lecionar em um curso técnico, nessa área, no Município de Praia Grande. Nesse momento percebi o desafio que teria que enfrentar, pois a tecnicidade da matriz curricular do Curso de Contabilidade visa formar um profissional para o mercado, não dispondo de disciplinas voltadas para a formação pedagógica. Portanto, a partir do momento em que assumi as aulas, passei a desenvolver uma forma peculiar e subjetiva com relação ao ensino, também buscando, entre meus professores, os modelos com os quais me identificava, assim como Freire destaca “adaptando a realidade que não pode ser mudada”, construindo uma prática própria.

Um outro desafio apresentou-se em 2014, quando fui contratado para dar aulas em cursos a distância (EaD) em uma Instituição do Município de Santos. Naquele momento, pelo fato de já ter sido aluno de pós-graduação a distância e, também, por ser uma pessoa organizada e disciplinada, conforme se exige do perfil do professor que atua na EaD,

considerarei-me apto para a função, com a qual posteriormente identifiquei-me. Novamente o processo se repetia, ou seja, lecionar sem nenhuma preparação formal ou específica para esse ato, contando com a confiança do coordenador que me contratou e com minha convicção pessoal de que daria conta do desafio.

Com base em Freire (2009, p. 24), posso afirmar que a situação em que me encontrava como professor é ainda lugar comum no ensino superior, pois vivia a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participando de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade, ou seja, seguia as regras necessárias, mas não aprendidas na formação inicial.

Corroborado pela fala de Freire (2009), percebi que apesar de todo conhecimento técnico da área específica (Contabilidade), sentia-me despreparado por falta de embasamento pedagógico. Contudo, essa questão ainda era latente em meu pensamento: como desenvolver uma ação de ensino-aprendizagem, amparando-me somente no conhecimento técnico, sem as ferramentas pedagógicas, considerando, ainda, o fato de o curso ser a distância, modalidade de ensino que está crescendo rapidamente em todo o mundo. A questão maior centrava-se em como eu iria efetivar meu exercício docente na educação a distância, além da inquietação com o ambiente virtual que me afligia, ao pensar em construir uma prática pedagógica que fosse efetiva para garantir o processo de ensino e aprendizagem em um ambiente que extrapola o espaço/tempo. Assim, o ingresso no Mestrado em Educação no ano de 2014 tornou-se um marco determinante, posto que iria me fornecer os subsídios teóricos e as ferramentas de pesquisa para que eu pudesse compreender a questão que me inculcava, ou seja, como o professor de cursos a distância constrói sua prática pedagógica.

Pensei nas relevâncias de temas que pudessem me auxiliar nesta construção da prática pedagógica, contudo, o tema quando tratado em conversas com os colegas era notório que grande parte deles, ou davam pouca importância a questões da sua prática docente ou, simplesmente, não refletiam sobre o assunto.

Muitas dessas dúvidas e inquietações se confundiam entre a definição do objeto de pesquisa, o rigor científico e as angústias pessoais sobre a minha prática, além de minha carreira como professor do ensino superior na educação a distância que se encontra em desenvolvimento. Com o objetivo de buscar as respostas e a compreensão de questões que me inquietavam, encontrei no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação, com o

auxílio dos professores e de minha orientadora, subsídios que me ajudaram a compreender a educação e como ocorre a construção da prática pedagógica do professor do Curso de Contábeis que atua na modalidade a distância.

Ao longo do tempo, constatou-se que a prática pedagógica não se constitui como um constructo estático ou previamente acabado, mas como um processo dinâmico e contínuo, edificado no cotidiano da docência, a partir de experiências concretas, tentativas, ajustes e reformulações. Tal construção ocorre no movimento dialético entre acertos e erros, especialmente diante das demandas e desafios que emergem no decorrer do semestre letivo.

Nesse percurso, a reflexão crítica sobre a própria prática assume papel central, permitindo ao docente ressignificar estratégias, metodologias e formas de mediação do conhecimento. Muitas das situações vivenciadas são compartilhadas com os pares, em um processo colaborativo que favorece a construção coletiva de alternativas e soluções pedagógicas. Essa interação profissional fortalece a dimensão formativa da docência, ampliando a capacidade de análise e intervenção frente às problemáticas educacionais.

Importa destacar que as soluções construídas não se esgotam no contexto imediato em que surgem, mas produzem desdobramentos nos semestres subsequentes, contribuindo para o aprimoramento progressivo da prática pedagógica. Assim, a docência configura-se como um processo histórico, reflexivo e cumulativo, no qual a experiência, mediada pelo diálogo e pela criticidade, se converte em elemento estruturante da formação e do desenvolvimento profissional docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o advento da evolução tecnológica, várias transformações têm ocorrido em todas as dimensões da sociedade, sejam elas percebidas em menor ou maior escala. Nesse contexto, a educação também é transformada e, no que diz respeito à educação a distância, esta ganhou contornos de autonomia, disciplina, gerenciamento do tempo para os estudos, assim como promoção da democratização do ensino. Embora seja fascinante, ainda é um campo estranho para aqueles que não compreenderam esta modalidade. As considerações foram desenvolvidas dentro dos princípios metodológicos, e o estado do conhecimento que se deu por meio de leitura da obra de Paulo Freire que auxiliou na compreensão da construção da prática pedagógica na educação a distância. A análise apontou que a prática pedagógica cabe primeiramente ao profissional ao desenvolver um caráter ético na divisão de funções e na

utilização dos materiais dentro da proposta das instituições de ensino e, igualmente, há de se reconhecer que cabe às instituições que promovem os cursos a distância proporcionar a estrutura necessária ao funcionamento do curso, além de criar espaços de formação continuada para que os professores que atuam em cursos a distância possam melhor refletir sobre o processo de ensino e de aprendizagem com maior segurança e de forma efetiva, vencendo as dificuldades e os dilemas que se apresentam no dia a dia, tensões estas, já muito tratada por Freire.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Federal nº 12.456**, de 19 de maio de 2025: Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12456.htm Acesso em: 13 jun. 2026.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 8ª Ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 54ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 2013.

VASCONCELOS, M. L. M. C.; BRITO, R. H. P. **Conceitos de educação em Paulo Freire**. 6. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

Artigo submetido em: 10 fev. 2026

Aceito em: 10 jun. 2026